

ARQUITETURA BANCÁRIA DE MARINGÁ: O EDIFÍCIO DO ITAÚ

Nilton César Ribeiro Júnior (PIC/CNPq/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientadora), e-mail: tngverri@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: arquitetura bancária, Itauplan, João Eduardo De Gennaro

Resumo:

A pesquisa busca compreender o processo projetual empregado no projeto do Banco Itaú, localizado na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Santos Dumont, desvendando nessa proposta os artifícios arquitetônicos utilizados em diversos projetos da Itauplan, divisão técnica do Grupo Itaú, encarregada dos projetos e obras civis do banco que, sob comando do Arquiteto e Urbanista João Eduardo De Gennaro, realizou projetos para todo o território brasileiro carregados dos ideais da arquitetura Brutalista Paulista. O trabalho se desenvolveu apoiado nos projetos legais do banco coletados na Prefeitura Municipal de Maringá, nas publicações que abordam arquitetura bancária no Brasil, em entrevistas e pesquisas sobre a Itauplan e o arquiteto De Gennaro. A pesquisa produziu o redesenho das pranchas e modelou tridimensionalmente o edifício, buscando contribuir para o histórico da produção arquitetônica da cidade, visualizando-a no contexto da produção arquitetônica nacional.

Introdução

A década de 1960 marca, dentro do contexto da ditadura brasileira e seus ideais nacionalistas de fortalecimento do mercado interno, o momento em que as instituições bancárias públicas, estaduais e federais, e privadas despontam no sistema financeiro moderno, ampliando seus serviços e gerando a necessidade do aumento das agências bancárias pelo país.

Entre essas instituições está o Banco Itaú que, após a fusão com o Banco Português do Brasil, decide por fundar um departamento próprio para cuidar especificamente dos projetos e execução de obras de engenharia das novas agências, em vez de terceirizá-los. Foi criada a Itauplan, derivada do departamento técnico da Duratex (fundada por Olávo Setúbal em 1959), que ficou encarregada de todas as obras de engenharia do Grupo Itaú entre 1973 e 2000, ano no qual a empresa se extinguiu.

Setúbal, principal executivo do Banco Itaú e reconhecido mecenas no cenário nacional, atento com a qualidade dos projetos das agências bancárias, decide pela contratação do arquiteto e urbanista João Eduardo De Gennaro, profissional relevante dentro do cenário nacional que atuou

como gerente de projetos arquitetônicos da Itauplan desde a sua criação em 1973 até 1990, sendo fundamental para fazer despontar a arquitetura bancária no país através do Banco Itaú.

De Gennaro trabalhou com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha no projeto vencedor do concurso para o ginásio do Clube Atlético Paulistano (1958), com o qual ganharam reconhecimento também com a premiação na VI Bienal de São Paulo, em 1961.

De Gennaro e a equipe de arquitetos da Itauplan desenvolviam os projetos para as novas agências a partir das premissas defendidas pela Arquitetura Brutalista, desejando imprimir à obra arquitetônica os ideais de progresso, desenvolvimento e modernização. Essa arquitetura é caracterizada pelo uso das grandes estruturas em concreto armado deixado aparente, das empenas cegas, planta livre, *brise-soleil*, marquises; elementos que foram vastamente explorados e abordados em inúmeras ocasiões por todo o território brasileiro. Essa proposta de arquitetura bancária ganhou destaque no estado do Paraná: a cidade de Apucarana recebeu a primeira agência em concreto aparente do Itaú no país.

A partir, portanto, do contexto local de Maringá e com base em um dos bancos do Itaú construídos na cidade, é que a pesquisa ganha corpo e aprofunda-se com o propósito de investigação dessa produção arquitetônica e suas ressonâncias no cenário regional.

Materiais e métodos

A pesquisa se iniciou com a compreensão do contexto histórico no qual se insere o Banco Itaú. Para tal, foram feitos levantamentos e fichamentos com base em teses, dissertações, monografias, artigos e periódicos, que abordassem o assunto arquitetura bancária brasileira. A partir desse material, foi elaborada uma análise temporal da evolução dos trabalhos da Itauplan, buscando incorporar o objeto de estudo, a agência central do Banco Itaú, implantado na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Santos Dumont em Maringá, nesse conjunto de obras.

Concomitantemente à investigação histórica, buscaram-se informações sobre o arquiteto João Eduardo De Gennaro em publicações e entrevistas, a fim de entender como sua formação acadêmica, seu trabalho arquitetônico, suas referências e parcerias influenciaram sua produção dentro da Itauplan e, conseqüentemente, a imagem arquitetônica promovida pela empresa.

No que diz respeito ao estudo de caso, a pesquisa se desenvolveu através da análise das pranchas do Projeto Legal coletadas na Prefeitura Municipal de Maringá. A partir desse material, o banco foi redesenhado em *software AutoCAD* e, posteriormente, foi confeccionado o modelo virtual tridimensional para auxiliar as investigações do processo projetual utilizado na agência.

Resultados e Discussão

A partir do redesenho das pranchas originais e da modelagem tridimensional do projeto, foi possível desvendar o processo de concepção arquitetônica empregada para a agência em estudo, sendo percebidas as referências aos princípios da arquitetura moderna pregados por Le Corbusier e pelos integrantes da Escola Brutalista Paulista.

Verifica-se que a edificação é pensada previamente como um volume puro, onde o programa de necessidades se encaixa dentro da forma e adapta-se a ela. A agência ocupa a área de três lotes contíguos, com dimensões de 13m x 40m cada, considerados planos, e sua implantação se apropria de uma modulação dos eixos estruturais, onde são lançados os pilares de concreto deixados à mostra em sua maneira bruta, com a marcação das formas de madeira e afastados dos planos de vedação, fazendo uso do conceito de planta livre, que permite grandes aberturas e panos de vidro configurando as janelas corridas. Ainda acerca do pensamento estrutural, o projeto faz uso de lajes nervuradas também de concreto, onde um forro esconde as instalações prediais mas deixa parte da nervura aparente, sendo possível assim a leitura do sistema estrutural do edifício.

A agência é dividida em três pavimentos: subsolo, com estacionamento e cofres de aluguéis; e térreo e primeiro andar, onde estão organizados o programa e as atividades do banco. Para que o subsolo possua ventilação natural, o térreo é elevado a 1,60m do nível da rua, possibilitando aberturas laterais.

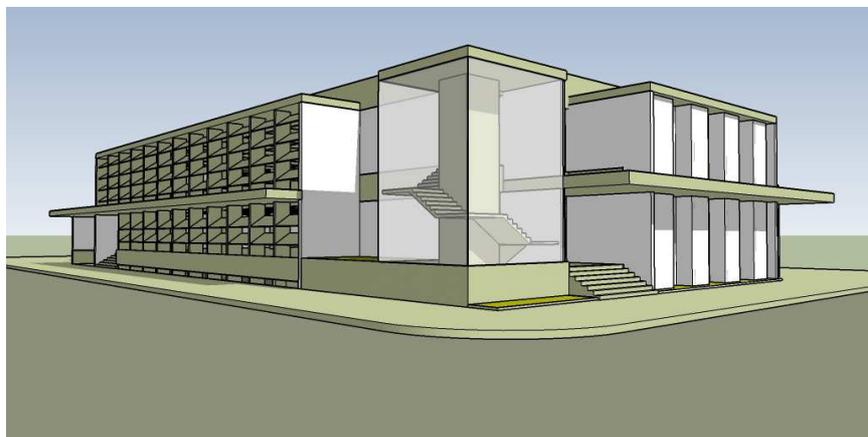


Figura 1 – Modelo virtual da agência bancária. Desenvolvido pelo autor.

Aderidos ao volume principal da edificação, aparecem conjuntos de *brise-soleil* e pérgolas de concreto aparente para a filtragem da incidência solar. Junto desses elementos, na divisa predial da edificação, jardins são projetados ora internamente ora externamente, recuando a área de uso do banco dos limites norte e sul. Na fachada oeste, onde a insolação é mais intensa, um arranjo com as vedações e as estruturas promove a entrada de luz indireta e conforma certa barreira, elemento efetivo no tratamento térmico

no interior do banco. E por fim, uma série de marquises promove o sombreamento e proteção para o passeio público nas calçadas, caracterizando um elemento de gentileza urbana.

A agência é marcada ainda por uma escada instalada na esquina que liga o térreo ao andar superior, executada em concreto aparente e envolta por uma caixa de vidro que permite sua visão a partir da rua, ganhando assim aspecto escultórico.

Todos esses elementos em concreto aparente, combinados com algumas vedações de alvenaria pintadas na cor branca, conformam a estética da agência.

Conclusões

A investigação do projeto do Banco Itaú através do redesenho e modelagem tridimensional, permite a interpretação de parte da produção arquitetônica bancária em Maringá e revela um alinhamento com o que foi produzido no cenário nacional e com os princípios da arquitetura moderna propostos desde o início do século XX.

A reverberação dos ideais de composição modernos e brutalistas se fazem claros ao estudar a obra, e mostra como o arquiteto João Eduardo De Gennaro, em nome da Itauplan, se apropria desses conceitos e soluções projetuais para subvertê-los em uma obra arquitetônica capaz de criar uma imagem para a empresa e potencializar o conjunto de obras de arquitetura da cidade em que se insere.

Agradecimentos

Agradeço aos professores Eduardo, Tânia e Aníbal pelas orientações e apoio, e a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade da pesquisa.

Referências

MAZZACORATTI, C. L. **50 anos de arquitetura bancária no Brasil: estudo a partir de uma instituição, o Banco Itaú**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2000.

VIEIRA, J. L. **Arquitetura Bancária e Imagem Corporativa no Brasil: O caso da Itauplan (1973 – 2000)**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2003.